



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DESTINADA A INVESTIGAR A PRÁTICA DE ATOS ILÍCITOS E IRREGULARES NO ÂMBITO DA EMPRESA PETRÓLEO BRASILEIRO S/A (PETROBRAS), ENTRE OS ANOS DE 2005 E 2015, RELACIONADOS A SUPERFATURAMENTO E GESTÃO TEMERÁRIA NA CONSTRUÇÃO DE REFINARIAS NO BRASIL; À CONSTITUIÇÃO DE EMPRESAS SUBSIDIÁRIAS E SOCIEDADES DE PROPÓSITO ESPECÍFICO PELA PETROBRAS COM O FIM DE PRATICAR ATOS ILÍCITOS; AO SUPERFATURAMENTO E GESTÃO TEMERÁRIA NA CONSTRUÇÃO E AFRETAMENTO DE NAVIOS DE TRANSPORTE, NAVIOS-PLATAFORMA E NAVIOS-SONDA; A IRREGULARIDADES NA OPERAÇÃO DA COMPANHIA SETE BRASIL E NA VENDA DE ATIVOS DA PETROBRAS NA ÁFRICA

REQUERIMENTO DE CONVOCAÇÃO Nº

/2015

Solicita seja convocado, o ministro-chefe da Casa Civil da Presidência da República, Sr. **Aloizio Mercadante**, a fim de prestar esclarecimentos sobre as acusações feitas pelo delator Ricardo Pessoa que declarou o possível envolvimento do ministro ao receber doações da empresa UTC como forma de pagamento de propina para manter esquema de corrupção em contratos da Petrobras.

Senhor Presidente,

Requeiro, a V. Exa., com base no Regimento Interno, que ouvido os membros, se digne adotar as providências necessárias à Convocação do atual ministro-chefe da Casa Civil da Presidência da República, Sr. **Aloizio Mercadante**, a fim de prestar esclarecimentos sobre as acusações feitas pelo delator Ricardo Pessoa que declarou o possível envolvimento do ministro ao receber doações da empresa UTC como forma de pagamento de propina para manter esquema de corrupção em contratos da Petrobras.

JUSTIFICAÇÃO

A convocação do atual ministro-chefe da Casa Civil, se faz necessária devido às tamanhas acusações em que o Sr. Ricardo Pessoa apresentou citando-o como beneficiário de propina pagas pela empresa UTC, para garantir a manutenção e contratação em esquema de contratos na Petrobras, o que lastreia uma devida e correta apuração, e é claro, por ser uma autoridade que hoje detém de um cargo de grande importância para o país, nada mais justo que trazeremos à esta CPI a sua versão para que todos possam saber o que o ministro tem a dizer sobre a situação que envolve seu nome como beneficiário de propina.

Vale apresentar algumas publicações veiculadas pela mídia sobre o assunto:

“

Citado em delação, Mercadante cancela viagem aos EUA

Ministro-chefe da Casa Civil disse que todas as doações da UTC à sua campanha ao governo de São Paulo em 2010 foram registradas na Justiça

27 JUN2015 15h48

atualizado às 15h52

O Ministro-chefe da Casa Civil, Aloizio Mercadante, cancelou sua viagem aos Estados Unidos, com a presidente Dilma Rousseff, após seu nome aparecer em delação premiada do ex-presidente da empreiteira UTC Ricardo Pessoa. Em entrevista coletiva na tarde deste sábado, Mercadante disse que preferia explicar que todas as doações recebidas em sua campanha ao governo do Estado de São Paulo em 2010 foram legais a acompanhar a presidente na reunião bilateral.



Ministro da Casa Civil, Aloizio Mercadante, em Brasília

Foto: Ueslei Marcelino / Reuters

“Em relação à minha campanha, ele [Ricardo Pessoa] disse que teria contribuído com R\$ 500 mil, metade contabilizada como caixa 1 e a outra não

teria sido prestado conta à Justiça Eleitoral. As duas contribuições estão na Justiça Eleitoral”, disse o ministro.

Reportagem da revista *Veja* aponta que Pessoa teria citado, em sua delação premiada, o nome de 18 pessoas que receberam contribuições dele. Segundo o delator, os repasses foram feitos por receio de perder negócios com a Petrobras. Entre os políticos que teriam recebido o dinheiro, foram citados o ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social, Edinho Silva, e o da Casa Civil, Aloizio Mercadante.

Mercadante disse que as duas parcelas relativas às contribuições feitas por Pessoa à sua campanha em 2010 foram legais e estão registradas na Justiça Eleitoral.

O ministro também afirmou que deixou de ir aos EUA porque o governo tem uma semana importante no Senado, com pautas em relação ao ajuste fiscal.

Mais cedo, o **ministro Edinho Silva confirmou que recebeu R\$ 7,5 milhões da UTC durante a campanha de Dilma Rousseff à presidência** no ano passado. Edinho Silva atuou como tesoureiro da campanha petista. Ele também disse que está havendo um "vazamento seletivo" das informações da delação premiada do ex-presidente da UTC.

<http://noticias.terra.com.br/brasil/politica/citado-em-delacao-mercadante-cancela-viagem-aos-eua.b35c05202372fb0709b17c1c11e6520fxf83RCRD.html>

Fonte: site TERRA

Após ser citado em delação premiada na Lava Jato, Mercadante cancela ida aos EUA

O ESTADO DE S. PAULO
27 Junho 2015 | 12h 30

Ministro faria parte de comitiva de Dilma em viagem oficial ao país; ele ficará em Brasília para prestar esclarecimentos sobre operação

Citado na delação premiada do empreiteiro Ricardo Pessoa, dono da UTC Engenharia, o ministro chefe da Casa Civil, Aloizio Mercadante, decidiu neste sábado cancelar a ida aos Estados Unidos, onde acompanharia a presidente Dilma Rousseff em visita oficial ao país.

A previsão inicial era que Mercadante integrasse a comitiva recorde de Dilma, formada por 11 ministros, entre eles o das Relações Exteriores, Mauro Vieira; da Fazenda, Joaquim Levy; da Educação, Renato Janine Ribeiro; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro Neto; do Planejamento, Nelson Barbosa; das Comunicações, Ricardo Berzoini; e da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aldo Rebelo, entre outros.

Segundo o Broadcast Político apurado, o ministro ficará em Brasília para prestar esclarecimentos sobre os desdobramentos da Operação Lava Jato e cuidar da gestão do governo.

Ao lado dos ministros José Eduardo Cardozo (Justiça) e Edinho Silva (Secretaria de Comunicação Social), Mercadante participou de reunião emergencial convocada às pressas pela presidente Dilma Rousseff na manhã deste sábado. Na ocasião, Dilma e os ministros

tentaram acertar um discurso de resposta do governo às acusações de Pessoa. Uma das principais preocupações do Planalto é que o agravamento da crise política impulse a movimentação pelo impeachment da presidente Dilma Rousseff e ofusque a viagem oficial de trabalho que a presidente fará aos Estados Unidos nos próximos dias.

ACUSAÇÃO

Dono da UTC, Ricardo Pessoa apresentou à Procuradoria Geral da República documento que cita repasse de R\$ 250 mil à campanha do ministro da Casa Civil, Aloizio Mercadante, ao Governo de São Paulo em 2010. No documento entregue pelo empresário, o pagamento a Mercadante aparece ao lado da informação "eleições de 2010". Naquele ano, o petista concorreu, sem sucesso, ao cargo de governador de São Paulo.

O ministro nega que sua campanha tenha recebido recursos não contabilizados. Na prestação de contas ao Tribunal Superior Eleitoral, Mercadante declarou doações de empresas da holding UTC Participações, da qual Pessoa é acionista. Ambas foram de R\$ 250 mil, mesmo valor descrito no documento entregue à Procuradoria.

OUTRO LADO

Em nota, o ministro Mercadante afirma desconhecer o teor da delação premiada de Pessoa. "A empresa UTC, por ocasião da campanha ao Governo do Estado de São Paulo, em 2010, fez uma única contribuição, devidamente contabilizada e declarada à Justiça Eleitoral, no valor de R\$ 250 mil reais, conforme demonstrado em minha prestação de contas aprovada pela Justiça Eleitoral. Essa doação foi feita em 27 de agosto de 2010, com recibo eleitoral nº 13001092079", diz a nota de Mercadante.

"A empresa Constran Construções, que pertence ao mesmo grupo, fez uma contribuição, também devidamente contabilizada e declarada à Justiça Eleitoral, no valor de R\$ 250 mil reais, conforme demonstrado em prestação de contas aprovada pela Justiça Eleitoral. Essa doação foi feita em 29 de julho de 2010, com recibo eleitoral nº 13001092017", informou o ministro.

<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,mercadante-cancela-ida-aos-eua-apos-ser-citado-em-delacao-de-ricardo-pessoa,1714761>

Fonte: Estadão

Ministro Aloizio Mercadante aponta 'ênfase no ataque ao PT'

27/06/2015 14h58 - Atualizado em 27/06/2015 22h45

Ele é um dos supostamente citados em delação premiada de empreiteiro.

Ricardo Pessoa doou à campanha de Mercadante a governador em 2010.

O ministro Aloizio Mercadante, da Casa Civil, afirmou neste sábado, em entrevista para explicar as doações à campanha dele a governador de São Paulo em 2010,

que, nas investigações de desvios de recursos por um esquema de corrupção na Petrobras, há "ênfase no ataque ao PT".

Reportagem deste fim de semana da revista "Veja" relaciona os nomes de 18 políticos supostamente citados pelo dono da construtora UTC, Ricardo Pessoa, como beneficiários de dinheiro oriundo do esquema de corrupção na Petrobras investigado pela Operação Lava Jato. Preso na Lava Jato, Pessoa teria listado esses nomes em depoimento resultante de acordo de delação premiada firmado com o Ministério Público e homologado pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Entre esses políticos, há dois ministros – o próprio Aloizio Mercadante e Edinho Silva (Comunicação Social). Ambos admitem ter recebido doações da UTC – no caso de Mercadante, quando disputou o governo de São Paulo pelo PT em 2010, e no de Edinho Silva, como tesoureiro da campanha presidencial de Dilma em 2014 – , mas negam que tenham sido ilegais. Antes de Mercadante, *Edinho Silva concedeu entrevista.*

"Nesse episódio de investigação que atinge vários partidos e políticos do país há ênfase no ataque ao PT e ao partido do governo. Uma parte é luta política, e os problemas graves que ocorreram, as pessoas que estão envolvidas, de vários partidos, mas é evidente que há uma elite focada numa disputa que não parou desde o fim das eleições", declarou Mercadante.

saiba mais

Segundo o ministro, o candidato vitorioso em São Paulo (Geraldo Alckmin, do PSDB) "também recebeu das empresas, R\$ 1,4 milhão pela Constran e pela UTC, devidamente prestadas contas na Justiça Eleitoral".

"Estou pedindo acesso às informações dessa delação para esclarecer esse episódio e me colocar à disposição da Procuradoria Geral da República para dar resposta o mais rápido às informações necessárias para que a gente possa esclarecer. Como homem público, faço questão de responder a qualquer tipo de questionamento", declarou.

Mercadante admitiu ter mantido encontro com Ricardo Pessoa, que, segundo disse, queria conhecê-lo como candidato ao governo de São Paulo.

"Houve uma reunião comigo, na minha casa. Isso aconteceu. Tinha feito uma cirurgia, e o Ricardo Pessoa pediu para me conhecer. Esse senhor gostaria de discutir comigo minha pré-campanha ao governo de São Paulo, e o conheci nessa reunião", afirmou. "Ele queria saber minhas propostas. Eu apresentei, e ele revelou que poderia contribuir. Eu agradei e disse que ele precisava entrar em contato com a campanha, desde que a legislação fosse respeitada", declarou.

O ministro negou que tenha recebido recursos não contabilizados. Ele mencionou os números de dois recibos para justificar duas doações legais em um valor total de R\$ 500 mil (R\$ 250 mil cada). "Foram R\$ 500 mil devidamente contabilizados como

exige a legislação eleitoral e como foi apresentado na minha prestação de contas", disse.

Um dos ministros mais próximos da presidente Dilma, Mercadante disse também que ela pediu que os ministros esclareçam as dúvidas sobre as supostas acusações do empresário, a fim de garantir "transparência" ao governo.

Após o vazamento do conteúdo da delação premiada de Ricardo Pessoa, Dilma, Mercadante, Edinho Silva, e o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, se reuniram nesta sexta e neste sábado.

"Nas reuniões que eu tenho com a presidenta – e eu sempre me reúno com a presidenta –, é ela quem diz o que nós tratamos. Só ela diz. Mas, basicamente, ela disse: 'Façam todos os esclarecimentos. Meu governo tem que ter transparência, atitude e coragem'. Assim como ela pensa, eu também penso. E a atitude do ministro Edinho, quando as informações vierem a pública, provará o que ele está dizendo", declarou.

Viagem aos EUA

Principal conselheiro político de Dilma na Esplanada dos Ministérios, Mercadante não viajou com ela para a visita oficial aos Estados Unidos, embora o Palácio do Planalto tenha divulgado previsão de que ele estaria na comitiva.

O ministro destacou que não viajou porque desde que assumiu a Casa Civil, no início de 2014, não acompanhou a presidente em viagens internacionais. "Toda vez que ela vai, eu fico."

Ele, porém, destacou que, além de ficar no país para resolver "questões de gestão do governo", gostaria de se explicar sobre as acusações de Pessoa. Segundo o ministro, outro motivo que o fez permanecer no Brasil foi a pauta de votações do Senado.

"Por que não pude ir? Primeiro, porque nós teremos uma semana muito importante na pauta do Senado. Temos a pauta da desoneração, temos a pauta da indexação do salário mínimo, temos votações de vetos e temos o problema do reajuste do salário do funcionalismo e dos servidores do Judiciário, além de questões de gestão do governo", disse.

"A segunda razão [para não viajar aos EUA] é estar aqui. Quero explicar [as denúncias] todas as vezes que for necessário. Sempre que questionado, como homem público, vou prestar esclarecimentos", acrescentou.

Questionado sobre se as denúncias deste fim de semana "ofuscam" a agenda da presidente Dilma nos EUA, em razão da série de encontros que ela terá com empresários norte-americanos, Mercadante disse que "talvez" este tenha sido o objetivo das denúncias.

"Talvez tenha sido feito para isso. Não sei se foi calculado. Mas o esforço para que isso aconteça é muito grande. Eu espero que a gente saiba separar uma coisa da outra", disse.

Mercadante concluiu ao dizer que a presidente Dilma está com "muita vontade de falar" sobre as denúncias. "A presidenta sempre fala com vocês [jornalistas]. Aguardem porque ela vai falar com vocês, ela está com muita vontade de falar. Igual a mim", completou.

<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/06/mercadante-fala-sobre-doacao-da-utc-campanha-dele-em-2010.html>

Fonte: g1.com

Mercadante e ex-tesoureiro de Dilma viram alvos de investigação no STF

Agência Estado

Publicação: 06/09/2015 11:41 Atualização:

O ministro Teori Zavascki, relator da Operação Lava Jato no Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou a abertura de investigação contra o tesoureiro da campanha da presidente Dilma Rousseff à reeleição, Edinho Silva, atual ministro da Comunicação Social. A suspeita é que ele teria recebido R\$ 7,5 milhões de propina da UTC Engenharia usados para eleger a petista em 2014, segundo depoimento do delator Ricardo Pessoa, dono da empreiteira.

A apuração sobre eventual pagamento de propina via doação eleitoral para obtenção de contratos com a estatal está na mira da Procuradoria-Geral da República (PGR), que solicitou ao STF investigação sobre irregularidades nas campanhas presidenciais de 2006, 2010 e 2014, que elegeram os petistas Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff.

A investigação atinge diretamente o núcleo político do governo da petista e traz a apuração sobre o esquema de corrupção na Petrobrás para dentro do Palácio do Planalto. Os pedidos de abertura de inquérito foram solicitados pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot, com base na delação premiada do empresário Ricardo Pessoa, dono da UTC. O ministro Teori Zavascki também autorizou neste sábado a abertura de investigação contra o ministro da Casa Civil, Aloizio Mercadante. Na delação, segundo a revista Veja, Pessoa disse ter sido "persuadido" por Edinho Silva a "contribuir mais para o PT", uma vez que a UTC tocava grandes contratos com a Petrobrás. "O Edinho me disse: 'Você tem obras na Petrobrás e tem aditivos. Não pode só contribuir com isso. Tem que contribuir com mais. Estou precisando.'" Os detalhes da propina teriam sido acertados pelo atual chefe de gabinete do ministro, Manoel de Araujo Sobrinho. Segundo a revista, o ministro teria afirmado: "O senhor tem obras no governo e na Petrobrás. O senhor quer continuar tendo." Na delação, Pessoa também citou o repasse de R\$ 3,6 milhões, entre 2010 e 2014, para o tesoureiro da primeira campanha de Dilma, José de Filippi, e para o ex-tesoureiro do PT João Vaccari Neto, preso pela Lava Jato. O empresário mencionou ainda doações à campanha de Lula em 2006.

Mercadante

Pessoa apresentou à PGR documento no qual lista suposto repasse no valor de

R\$ 250 mil a Mercadante. A informação consta de planilha entregue pelo empreiteiro durante os depoimentos prestados em regime de delação premiada, na qual estão listados repasses a integrantes do PT entre 2010 e 2014. Conforme a relação, o pagamento a Mercadante foi referente às eleições de 2010. Naquele ano, o petista concorreu, ao cargo de governador de São Paulo - o eleito foi Geraldo Alckmin (PSDB).

Na prestação de contas ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Mercadante informou ter recebido duas doações oficiais das empresas de Pessoa, por meio de transferências eletrônicas. Ambas foram de R\$ 250 mil, mesmo valor descrito no documento entregue à PGR. O empresário sustenta, contudo, que as doações, oficiais ou não, eram pagamentos de propina para obtenção de contratos com a Petrobrás.

Na quarta-feira, Pessoa falou à Justiça Federal em Curitiba em processo sobre o envolvimento da Odebrecht. Em seu primeiro depoimento público, disse ter pago propina por contratos na Petrobrás. "Eu depositava oficialmente numa conta do Partido dos Trabalhadores." Na última semana, Janot foi criticado pela oposição e pelo ministro do STF e do Tribunal Superior Eleitoral Gilmar Mendes por ter arquivado um pedido de investigação por suspeitas de irregularidades na campanha à reeleição de Dilma. Esse processo é distinto do encaminhado ao STF. Os inquéritos relativos aos dois ministros já foram abertos por Zavascki. A partir de agora, portanto, a PGR e a Polícia Federal podem realizar diligências e colher provas sobre os fatos investigados. Tanto estes casos como os pedidos de investigação das demais campanhas que aguardam decisão do ministro do STF são mantidos "ocultos" no sistema do Tribunal, com extremo sigilo sobre os nomes de investigados, andamento processual e alegações feitas pelos procuradores.

http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/politica/2015/09/06/interna_politica,596595/mercadante-e-ex-tesoureiro-de-dilma-viram-alvos-de-investigacao-no-stf.shtml

Fonte: [diariodepernambuco.com.br](http://www.diariodepernambuco.com.br)

As publicações foram veiculadas, por si só já respalda tal requerimento, visto a dura repercussão e a gravidade das acusações que envolvem a alto escalão do Governo, o que aterroriza a população de forma significativa.

Desta forma, o depoimento do convocado será de grande importância para os trabalhos desta CPI, especialmente por trazermos à tona a versão do ministro-chefe que na época era candidato ao governo de São Paulo, e agora foi citado pelo delator como um dos beneficiários de propina na candidatura para manter a corrupção e o esquema montado para desviar recursos da Petrobrás em contratos, razão pela qual, solicitamos a sua aprovação aos nossos pares.

Certo do atendimento por esta respeitada Comissão, aguardamos que seja aprovada em plenário com a brevidade que a matéria exige.

Sala das Sessões, em de de 2015.

DELEGADO WALDIR
DEPUTADO FEDERAL – PSDB/GO